



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

VALÉRIA PEREIRA LEAL

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**

BRASÍLIA

2021



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

VALÉRIA PEREIRA LEAL

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação do professor Dr. Antônio Villar Marques de Sá

BRASÍLIA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LL676e LEAL, Valéria Pereira
ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS
TEÓRICOS E PRÁTICOS / Valéria Pereira LEAL; orientador
Antônio Villar Marques de Sá. -- Brasília, 2021.
45 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
Brasília, 2021.

1. O desenvolvimento infantil através do ensino da arte
. 2. A imaginação e a arte . 3. A arte na educação infantil:
Regulamentação e orientação . 4. A importância do ensino da
arte na educação infantil . I. Villar Marques de Sá, Antônio
, orient. II. Título.

VALÉRIA PEREIRA LEAL

**ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**

Aprovado em: 24/05/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Villar Marques de Sá
Orientador - FE - UnB

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite
Examinadora - FE - UnB

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz
Examinadora - FE - UnB

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão
Suplente - FE - UnB

BRASÍLIA

2021

Dedico este trabalho aos meus filhos e filhas que foram fonte de minha inspiração e dedicação para trilhar esse caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por me guiar até aqui mesmo com todas as dificuldades ao longo da caminhada.

Agradeço ao meu orientador Antônio Villar, sempre paciente e atencioso nesse momento tão especial em minha vida.

Agradeço ao meu pai Luís que foi o primeiro que não desistiu de mim.

Agradeço aos meus filhos que cresceram comigo nessa caminhada e que foram o motivo para iniciar essa trajetória.

Agradeço a minha filha Fernanda Leal por sempre estar ao meu lado em minha caminhada, sempre me motivando e acreditando em mim quando eu mesma não mais acreditava.

Agradeço a Juliana Amorim (meu amor) por todo seu apoio para que eu conseguisse chegar até o fim.

Agradeço a minha amiga que a UnB me deu Paula Oliveira, que também me incentivou a voltar e não desistir do meu sonho de concluir o curso mesmo depois de tanto tempo.

Agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente do meu processo de formação, impulsionando meu desejo de ser Pedagoga.

E por fim, agradeço a Universidade de Brasília como um todo e corpo docente pelo aprendizado. A todos que torceram e ainda torcem por mim, obrigada!

A educação infantil dá asas para que a criança seja aquilo que ela quiser ser.

Heloisa Paiva

RESUMO

A palavra arte é um termo que vem do latim Ars e que significa habilidade. Está ligada à história do homem e sua definição pode variar de acordo com a época e cultura. É uma ciência que aprecia os movimentos artísticos, as obras de artes, os artistas e as modificações na valorização estética dando sentido as experiências de cada indivíduo. Através dela, a criança expande a sensibilidade, a observação, a inteligência e a imaginação. O lúdico é uma significativa ferramenta para o processo de desenvolvimento, indicando que podemos utilizá-lo observando a importância da criança que brinca. As crianças hoje estão inseridas em uma agenda cheia de compromissos e o brincar está ficando em segundo plano. Trago uma reflexão sobre a importância da ludicidade como recurso pedagógico através do jogo, do brincar e da arte na Educação Infantil. O lúdico e arte torna-se importantes recursos no cotidiano escolar e familiar, contribuindo com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tomei por base o pensamento de Ana Mae Barbosa, e diversos documentos elaborados pelo Ministério da Educação. Sem a arte nosso conhecimento de mundo seria modesto. Entender e conhecer a arte produzida em nosso meio é fundamental para o desenvolvimento de nossa identidade. Sendo assim, podemos dizer que a arte é um meio de comunicação entre os mais diversos povos, nos permitindo ampliar nossa visão de mundo. Na educação infantil devemos explorar o ensino da arte para que possamos favorecer aprendizagens expressivas.

Palavras-chaves: Educação Infantil , Lúdico, Brincadeiras, Jogos, Arte, Desenvolvimento

ABSTRACT

The word art is a term that comes from the Latin Ars and it means skill. It is linked to human history and its definition may vary according to time and culture. It is a science that appreciates artistic movements, works of art, artists and changes in aesthetic appreciation giving meaning to the experiences of each individual. Through it, the child expands sensitivity, observation, intelligence and imagination. Playfulness is a significant tool for the development process, indicating that we can use it by observing the importance of the child who plays. Children today are inserted in a schedule full of appointments and playing is taking a back seat. I bring a reflection on the importance of playfulness as a pedagogical resource through games, play and art in Early Childhood Education. Playfulness and art become important resources in school and family life, contributing to the development of children in Early Childhood Education. I used Ana Mae Barbosa's thinking as a basis, and several documents prepared by the Ministry of Education. Without art our knowledge of the world would be modest. Understanding and knowing the art produced in our environment is fundamental for the development of our identity. Thus, we can say that art is a means of communication between the most diverse peoples, allowing us to broaden our view of the world. In early childhood education, we must explore the teaching of art so that we can favor expressive learning.

Keywords: Early Childhood Education, Playfulness, Play, Games, Art, Development.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
MEMORIAL.....	13
1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO ENSINO DA ARTE.....	19
1.1 Introdução.....	19
1.2 A imaginação e a arte.....	20
1.3 A mediação do professor.....	24
2. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGULAMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO..	25
2.1 Constituição 1988.....	25
2.2 LDB 1996.....	26
2.3 RCNEI 1998.....	27
2.4 DCN 2010.....	29
2.5 PNE 2014-2024.....	31
2.6 BNCC 2018.....	32
3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
4. CONCLUSÃO.....	40
5. PERSPECTIVAS FUTURAS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

APRESENTAÇÃO

Por sua importância na evolução do pedagogo, compreendo que o tema da Educação Infantil e Ensino da Arte deveriam ser mais explorados durante nossa formação para quem quer seguir nessa área. O Estágio Supervisionado ao longo do curso nos permite relacionar a teoria e a prática. Para quem está na universidade é a oportunidade de assimilar, tirar dúvidas e buscar soluções para o novo desafio que nos espera. A universidade nos apresenta um mundo de possibilidades e de certo modo, faz com que tenhamos uma gama de conhecimento. Todavia nossa carga horária possivelmente pode não ser o bastante para dar conta de toda a variedade das questões e conteúdos relevantes à Educação Infantil. O tema ensino da arte na educação infantil faz com que busquemos mais conhecimento e ir em busca dele além dos muros da própria UnB.

No município onde moro atualmente – Valparaíso de Goiás – é notório o aumento de busca por vagas para seus filhos em creches (déficit 2,96%) e escolas infantis (déficit 2,31%) de acordo com os dados (SEDUCE / SEGPLAN, 2016). Na falta de recursos no município ocorre a migração para Brasília/DF em busca de vagas na rede pública e particular de ensino. Não é necessária uma pesquisa aprofundada para saber que a realidade das cidades brasileiras é de que a busca por vagas nas creches municipais é muito maior do que as vagas oferecidas e sabemos que ainda teremos grandes lutas por políticas públicas para que os direitos das crianças sejam mantidos e garantidos. PNE estipulou que deveria universalizar até 2016 a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender no mínimo 50% das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do mesmo (PNE 2014-2024).

Em minha jornada acadêmica, algumas disciplinas ganharam minha atenção por se articularem com a Educação Infantil, que são as disciplinas Arte Pedagogia e Cultura, Atividades Lúdicas em Início de Escolarização e Fundamentos da Arte na Educação. Disciplinas cursadas em meu penúltimo semestre e que são de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho. O aprender infantil ocorre de forma diária e na Educação Infantil a criança deve obter novos incentivos para que ocorra aprimoramento do seu desenvolvimento. Refiro-me ao ensino das artes na educação infantil, desenvolvimento através do ensino da arte, à mediação do professor e como eu me vejo, como futura pedagoga, diante dessa temática. Para esse fim, na primeira parte apresento o memorial com a breve narrativa do meu percurso escolar que se faz oportuno para a compreensão de como foi a relação com o espaço escolar. Na segunda parte, procuro explicar como ocorre o desenvolvimento infantil através do ensino da arte, me apoio nos documentos, Constituição de 1988, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a BNCC. Na terceira parte trago as concepções da formação como pedagoga a partir do encontro entre o que foi apresentado e debatido nos capítulos anteriores e analisar a valorização da arte na educação infantil, sabendo que o ensino da arte é uma constante e que se faz presente no cotidiano infantil. No Brasil, o surgimento das creches foi um pouco diferente do restante do mundo. Enquanto, no mundo, a creche servia para as mulheres terem condição de trabalhar nas indústrias, no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também os filhos das empregadas domésticas. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. Eram chamadas de Casa dos Expostos ou Roda. A educação infantil existe desde nascimento da criança. Esse processo ocorre no âmbito familiar, no convívio social e no espaço escolar. As instituições infantis surgem conforme o desejo as necessidades e demandas da sociedade que foi crescendo e alterando seu modo de vida. Vale observar que mesmo que tenhamos o capitalismo, o empenho pelo ensino da arte na escola continua de forma intensa e requer constante debates para se consolidar.

No curso de pedagogia, realizamos leituras diversas que nos dão base para nosso conhecimento teórico e de mundo sobre diversos temas. Dito isso, é possível afirmar que se tem a necessidade de entendermos a arte como linguagem e mediar a construção da capacidade de expressão das crianças como já é feito em outras disciplinas. Na sociedade aprendemos que devemos aprender a ler, a escrever e a fazer operações numéricas. Mas quando falamos sobre o ensino da arte, o que de fato nos é ensinado? O que de fato ensinamos aos educadores? Podemos e devemos usar o ensino da arte como ferramenta para ampliar o conhecimento as crianças. E que isso nos sirva como reflexão pedagógica.

O propósito aqui é de tentar compreender, neste momento a importância do ensino da arte , essa indagação que se faz tão importante, tendo em vista que a Educação Infantil é atravessada por questões que fazem parte do processo de constituição do sujeito criança.

Buscando compreender, a partir dos conhecimentos teóricos apropriados ao longo do curso o papel do ensino da arte na educação infantil e como estimular nas crianças o gosto pela arte além de estimular a imaginação e utilizar a arte para o desenvolvimento das crianças.

MEMORIAL

Seria impossível falar do meu processo de formação sem mensurar os caminhos trilhados até aqui. Tudo vivido tornou-se importante de alguma forma para que eu pudesse crescer e desenvolver como pessoa e profissional.

O acesso à escola sempre foi um sonho para mim, desde pequena apreciava as formas que enfeitavam minha sala de aula. Sempre gostei muito das épocas temáticas, os adornos que eram feitos principalmente nas aulas de educação artística. Sou filha de pais separados, fui criada por meu pai depois que minha mãe foi embora e me deixou com ele até meus 9 anos de idade. Meu pai não tem muito estudo, então ele nunca se importou muito em fixar residência. Sempre que eu começava a pegar o ritmo de ensino meu pai mudava de cidade. Aos 9 anos, não sabia ler e nem escrever. Eu lembro de passar de ônibus e ver as placas e querer entender o que elas diziam. Não saber ler era algo que me incomodava. Aos 9 anos também eu conheci a minha mãe e nessa época meu pai e eu fomos morar com ela e meus irmãos.

Meus pais não ficaram juntos por muito tempo. Não me recordo quanto tempo depois, mas nessa época estava fixa em uma escola e minha mãe já havia me ensinado a ler. E nessa época eu com quase 10 anos fiz a escolha mais difícil da minha vida até hoje que foi deixar meu pai para poder seguir com os estudos.

Seguindo, eu conheci a professora que me inspirou a ser professora. Alda me ensinou e me mostrou que o ensino não precisa ser doloroso. Com ela pude aprender de forma lúdica os sons, os fonemas, somar os números, a ver as horas, as estações do ano e muitas outras coisas.

Sigo minha trajetória escolar que foi interrompida aos 17 anos, pois casei buscando uma solução para os conflitos que eu tinha com minha genitora. Aos 18 tive minha primeira filha Fernanda, com 19 minha filha Gabrielle, com 21 meu filho Ítalo e com 23 anos meu caçula Vinicius. Aos 25 anos decidi retomar aos estudos e encontrei um novo desafio: trabalhar, estudar e cuidar dos meus filhos. Meu marido na época não era um apoiador da minha volta aos estudos. Concluí o ensino médio no turno da tarde por não ter disponibilidade de cursar o ensino médio no período noturno.

Meus filhos muitas vezes iam comigo para a escola e ficavam correndo pelos corredores do CEM 417 em Santa Maria/DF. Em 2009, concluí o ensino médio. Em janeiro de 2010 eu recebi uma ligação da minha prima Shirlei informando que meu nome constava na lista dos aprovados em 1ª chamada pelo PAS. Isso mesmo, entrei na UnB pelo PAS aos 27 anos.

Ingresso na UnB no curso de pedagogia em março/2010. Eu sempre soube que queria ser professora, mas foi com a Alda que realmente tive certeza. Eu não suportava a ideia de que uma criança não soubesse ler e eu queria poder mudar a história de alguém. Comecei por meus filhos antes mesmo de entrar na faculdade, com 6 anos meus filhos já sabiam ler e escrever. Sempre fui uma incentivadora de leitura para eles.

Tenho ótimas lembranças dentro da universidade que compõem a minha formação. O período de estágio no polo de Prevenção de IST & Aids/UnB, onde tinha como orientador o saudoso Mário Ângelo. Um projeto de extensão cujo objetivo é promover educação sexual à comunidade. Mas estar ali vai muito além de dar orientações. Nesse período, pude compartilhar bons momentos com a minha amiga Paula Oliveira, que conheci na faculdade e sua amizade levei para minha vida. Na época, fomos as únicas estagiárias que aceitaram o desafio de ficar no Polo de Prevenção que tinha na prefeitura da UnB. Então, revezávamos uma semana no Polo do ICC Sul e prefeitura até que por fim ficamos de vez somente na prefeitura até o fim do estágio. Não me arrependo, pois, a experiência nesse espaço me permitiu ser um ser humano melhor a cada dia. Permitindo com que fosse possível obter novos conhecimentos que poderiam e podem ser repassados. Polo de prevenção tem por finalidade a educação em saúde. Dando orientações sobre educação sexual e reprodutiva, distribuição de panfletos e cartilhas com informações sobre DSTS e orientações para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada. O público alvo do projeto são os servidores da instituição. Alguns dos funcionários que ali trabalhavam tinham pouca instrução e por várias vezes nos procuravam para pedir orientação para repassar para os filhos.

As atividades de educação para a saúde aplicadas no polo de prevenção na prefeitura da UnB auxiliaram romper com alguns estereótipos desenvolvidos ao longo dos anos nas questões de gêneros e sexualidade de alguns que trabalham naquele espaço.

Nesse período pude realizar o trabalho na prefeitura da UnB, um local pouco frequentado por alunos na época. Sou muita grata por todo o conhecimento adquirido e repassado nesse período. A adversidade que encontramos ali nos permite ter uma nova visão de mundo. As condições de início eram precárias, tínhamos o espaço mas faltava mobília. Conseguimos fazer as adequações necessárias no espaço para melhor receber as pessoas que nos procuravam.

Um espaço predominante do sexo masculino e nossa chegada a princípio não era bem aceita, afinal os homens que ali trabalhavam não queriam falar sobre educação sexual com duas mulheres.

Mas conforme fomos desenvolvendo as atividades eles tornaram mais próximos e passaram a nos reconhecer como parte do ambiente. Nossa missão era promover educação para

a saúde e posso afirmar que cumprimos o nosso papel.

No ano de 2013 em busca de melhoria para a minha vida financeira eu mudo da cidade de Santa Maria/DF e vou morar na cidade de Girassol distrito de Cocalzinho de Goiás.

Nessa época a maioria das minhas aulas começavam às 8h e para conseguir chegar a tempo saía de casa às 4h30 da manhã. Essa jornada era exaustiva pois tinha dias com aulas até 22h. Na maioria das vezes chegava em casa por volta de 1h20 da manhã.

Sigo minha trajetória na faculdade, mas em 2013/2014 começo a encontrar mais dificuldades para seguir o curso. A necessidade de trabalhar, a falta de apoio do meu ex-marido fez com que eu começasse a reduzir as disciplinas e focasse mais no trabalho para poder sustentar meus filhos. Fui casada por 18 anos e sofri muito com meu ex-marido. Vivia em um ciclo de agressões constantes e quando entrei na faculdade isso piorou.

Em 2014 resolvo me separar do meu ex-marido e fui em busca de ajuda para conseguir fazer isso da melhor maneira possível para mim e meus filhos. Mudei então escondida para a Ceilândia Norte/DF.

Devido a separação as necessidades financeiras ficaram mais evidentes. Eu sempre busquei o sustento para meus filhos, então aplicavas provas do cespe, fazia faxinas, vendia hortaliças enfim sempre a frente para que nada faltasse.

Começo a trabalhar no ramo de call center e mesmo tendo uma jornada de 6h diárias não foi possível conciliar faculdade e trabalho.

Os filhos sempre foram minha prioridade em toda a minha vida e sempre quis manter o bem-estar deles. Sempre fui em busca de boas escolas para que que pudessem ter acesso a um ensino de qualidade. E por essa razão meus filhos passaram a estudar na Asa Norte por acreditar que teriam melhores oportunidades de ensino.

Optei a partir desse momento por cuidar deles e dar todo o suporte que eu poderia já que a estrutura familiar foi rompida.

Diminui a quantidade de disciplinas para poder trabalhar. Entrei em condição por não cursar a quantidade de créditos mínimos estabelecidos na época.

Já não tinha mais forças para seguir, crises de ansiedade e pânico eram companheiras do meu dia a dia. Entrava no transporte coletivo 110 e não conseguia descer, voltava para a

rodoviária simplesmente por medos diversos. Foi assim que meu processo de abandono começou.

Em 2016 por mais que eu fizesse matrícula, não conseguia vir à Universidade, as crises conjugais me abalaram muito. Eu precisava trabalhar para criar meus filhos. Tive que me mudar escondida para outro local e tinha muito medo de que meu ex-marido me encontrasse na faculdade já que ele sabia toda minha rotina. E assim não tive mais forças para continuar o curso.

Não era fácil não ter concluído o curso sabendo que me faltavam 45 créditos para finalizá-lo. Minhas amigas se graduaram e ingressaram na SEDF e eu só imaginava como minha vida poderia ter sido diferente. Depois fui analisar que naquele momento eu precisava me manter viva caso quisesse fazer alguma coisa futura.

Em 2019 a empresa que comecei a trabalhar em 2014 me dispensou. Não tive direito a nada e nessa época morávamos no Paranoá. Meu neto já havia nascido e precisamos entregar o apartamento que era alugado.

Não tínhamos para onde ir e foi necessário nos separarmos. Meus filhos cada um foi para a casa de algum conhecido e tive que ficar longe deles por não ter condições financeiras de nos mantermos juntos.

Mesmo sem esperanças entrei com um pedido de reintegração na UnB, nessa altura eu já sabia que tinha perdido minha vaga, mas queria tentar. Eu não acompanhei o processo e somente em dezembro de 2019 depois de uma entrevista de emprego eu descobri que havia sido aceita novamente. Eu não sei explicar qual o sentimento que eu tive naquele momento. Só lembro que saí da secretaria da FE chorando sem acreditar.

Agora morando na cidade de Valparaíso de Goiás retomo os estudos no 1º/2020 na esperança de que até dezembro/2020 o tão sonhado diploma viesse em minhas mãos. Nos deparamos com a pandemia e com ela a volta presencial foi suspensa. Depois de muitos estudos, o semestre começaria no dia 17/07/2020, eu trabalhava em uma empresa de segunda a segunda, mas tinha a questão do meu horário que era intermediário. Fui mandada embora desse emprego por não ter curso superior e por não terem um horário disponível para conciliar com a faculdade.

Nessa altura do campeonato, eu já estava com outra visão de mundo, eu prometi a mim mesma que nada e nem ninguém iria mais me afastar do meu curso. Minha namorada me apoia, meus filhos hoje estão adultos e conseguem se manter. Então chegou a minha vez de conquistar

meus sonhos.

A trajetória de uma estudante oriunda da rede pública de ensino não é fácil, trata-se de uma complexidade tremenda, onde se fazem necessárias muitas lutas a cada dia para me manter dentro de um curso na UnB. As aulas chegam de forma remota e com ela um novo desafio, a falta de um computador. Passei o semestre inteiro assistindo aula pelo celular e fazendo as atividades.

Busquei ajuda junto a DDS para pedir um computador, fui selecionada, mas me deixaram ciente de que para receber dependia da FE a disponibilidade do equipamento. Sigo a vida e em uma aula a professora Norma Lúcia nos questiona sobre as dificuldades no ensino remoto. Eu comentei a minha situação e ela se dispôs a me ajudar. Ela se tornou peça fundamental para a conclusão do 1º/2020. A professora Norma foi de uma sensibilidade sem igual e contribuiu para que eu não desistisse novamente. Nas aulas ela sempre queria saber como estávamos, quais as dificuldades estávamos enfrentando e sempre nos encorajando a não desistir. Foi um aprendizado de ambos os lados pois nesse novo cenário somos todos aprendizes. Por intermédio dela eu então consegui o equipamento para assistir as aulas. Que veio bloqueado e ninguém conseguia me dar suporte. Então por fim com recursos próprios paguei um técnico de informática para realizar as configurações necessárias para enfim ter acesso ao computador e assim seguir com as aulas.

Para conseguir concluir as atividades foi necessário por minha parte um esforço redobrado pois o que não estava atrasado estava em um formato de digitação horrível. Comecei a correr contra o tempo e aparentemente deu tudo certo. Alguns professores nesse cenário chegaram a reabrir prazos para que os alunos pudessem enviar as atividades novamente e não ficar sem a entrega das atividades.

Perceber os caminhos trilhados, com altos e baixos, aponta para uma nova etapa que será o ingresso no mercado de trabalho e, também, a possibilidade de uma pós-graduação.

Poder contribuir com a educação brasileira, como professora da rede pública de ensino, por meio da minha formação como pedagoga, é de grande importância. Pretendo atuar em sala de aula no início da minha carreira profissional.

Tive vários percalços no caminho mas sei onde quero chegar. Esse semestre totalmente atípico me cercou de conhecimentos que jamais imaginei que poderia ter. Encontrei na

disciplina Atividades Lúdicas em Início de Escolarização com o professor Villar aquele sonho adormecido de alfabetizar que eu sempre tive desde menina.

Não é fácil ser uma estudante de uma universidade federal. As dificuldades ao longo desses 10 anos representam resistência, força e vontade de seguir com uma vida melhor. Tenho muito orgulho de mim por ter lutado tanto para chegar aqui. Mesmo sabendo que não é fácil eu queria muitas outras como eu na universidade.

Por tudo isso, ter a oportunidade de me formar como pedagoga é gratificante e desafiador, porque falta o reconhecimento da profissão, porém como pedagoga em parceria com a sociedade é possível modificar essa realidade. Eu quero ter muito mais ousadia para mudar não só a minha vida, mas de muitas outras pessoas e a educação é o caminho para isso.

Sou muita grata por minha caminhada e tenho certeza que estou onde deveria estar. Aprendi a não me comparar com as outras pessoas, aprendi que cada um tem seu tempo, sua história, seus ideais e seu momento. O meu momento é esse aqui, esse ano de 2021 com quase 40 anos regados de aprendizados.

Meus sonhos não terminam aqui, eu quero muito mais e a graduação foi o primeiro passo para que eu possa concluir os demais sonhos que tenho. Quero ser um diferencial na vida das pessoas, desenvolver nas pessoas o desejo de querer aprender/ensinar. Desejo que as pessoas conheçam a minha trajetória e vejam que sonhos são possíveis por mais que estejam distantes. Eu nunca deixei de sonhar, mas foi necessário adiar um pouco esse momento para que então pudesse seguir.

A vida é feita de escolhas e eu poderia ter trilhado outros caminhos, mas desde sempre escolhi a educação como forma de demonstrar o meu amor para as pessoas. Fui, sou e sempre serei educadora de corpo, alma e coração.

Essa é a fé que me move e leva a crer em dias melhores.

1. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO ENSINO DA ARTE

1.1 INTRODUÇÃO

A concepção sobre a infância é constituída por marcadores históricos, sociais e culturais, o que nos leva a abandonar a ideia de uma única infância nota se um maior interesse na primeira etapa da educação básica, buscando compreender questões físicas, sociais e intelectuais das crianças introduzidas na Educação Infantil, procurando a reorganização de aspectos importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das pessoas dentro e fora do âmbito escolar.

No curso de pedagogia temas voltadas para a educação infantil que nos permite conhecer sobre o tema e buscar compreender como trabalhar com crianças pequenas. O interesse começa com a disciplina Educação Infantil, disciplina que aborda o histórico da educação infantil e estimula a busca por mais conhecimento.

A disciplina Educação Matemática (1 e 2) apresenta como podemos desenvolver com as crianças através de jogos e brincadeiras o gosto pela matemática.

As disciplinas Arte, Pedagogia e Cultura, Atividades Lúdicas em Início de Escolarização e Infância, Criança e Educação fazem florescer o desejo de conhecer mais sobre a educação infantil, imaginação e o ensino da arte.

O objetivo era realizar uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso. Seria feita uma de coleta de dados é a utilização de um questionário contendo cinco perguntas abertas elaboradas pela pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa seriam uma professora e sua turma com aproximadamente 18 crianças. Como problema de pesquisa tinha se: qual a concepção dos professores sobre a importância do brincar e o ensino da arte?

Devido a pandemia a pesquisa não pode ser realizada já que as aulas foram suspensas impossibilitando o desenvolvimento pensando no primeiro momento.

Foi necessário então a adaptação e sendo feito então uma pesquisa teórica sobre o ensino da arte na educação infantil e a imaginação. Usando um pouco das observações feito com Nicolas meu neto, uma criança de 4 anos foi possível analisar um pouco de como a arte e a imaginação são importantes para o desenvolvimento.

O ensino da arte teve papel importante no desenvolvimento do meu filho Pablo Ítalo hoje com 19 anos. Para ele o estímulo e acesso a arte quando ele tinha 6 anos fizeram com que ele desenvolvesse o gosto por criar e recriar desenhos e a escrita

artística.

A análise documental foi utilizada como meio de identificar informações nos referidos documentos como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com base em autores como: Barbosa, Girardello, Alves, entre outros.

Vários são os desafios e alternativas encontradas por educadores, família e diferentes agentes ao longo da Educação Infantil.

A etapa da Educação Infantil brasileira encontra-se em processo de significativas mudanças. As matrículas se expandem (ainda de modo insuficiente) e um novo olhar volta-se para a compreensão da função social e política dessa etapa escolar, da concepção de infância, de criança e seu processo de desenvolvimento e aprendizado. Surgem novas propostas didáticas, renovam-se percepções e entendimentos sobre o cotidiano de creches e pré-escolas, estimulando educadores a refletir. Sendo importante criar um ambiente que oportunize as mais diferentes formas de vivências.

Assim a educação infantil é um espaço privilegiado para as crianças descobrirem a si e ao mundo, mas não apenas isso, também é um espaço de destaque para o(a) professor(a) que é convidado(a) e desafiado(a) ao exercício permanente de conhecer o universo infantil. A experiência de enxergar esse universo em toda sua potencialidade e imensidão só é possível quando se admite a criança como sujeito digno de respeito e de direitos, como protagonista capaz e ativa; quando se abre espaço para que ela fale, aja, descubra e apresente sua singularidade e grandiosidade. Só assim é que podemos nos encontrar verdadeiramente com as infâncias.

1.2 A IMAGINAÇÃO E ARTE

Atualmente, não é possível falar da infância sem abordarmos a imaginação. De acordo com Girardello (2011), essa discussão indica fatores favoráveis ao tema, narrando os processos infantis diante da vivência do mundo. Aproveitamos para explorar pedagogicamente a junção da infância e imaginação para que possamos assim identificar/trabalhar o melhor desenvolvimento da criança.

O faz de conta possibilita para a criança uma oportunidade única de desenvolvimento, no qual ela pratica em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação. Através da brincadeira a criança pode conversar com o mundo do adulto, de modo a obter controle interior,

autoestima e confiança em si mesma, direcionando a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de tomada de decisões, como por exemplo, comer sozinhos, vestir-se, fazer amigos, entre outros.

Busco com este estudo unir infância, imaginação e arte para que tenhamos aqui um tripé de conhecimento para aplicação futura com as crianças em sala de aula. Para que se faça entender que o ensino da arte desde da primeira infância se faz importante para a formação do educando, tornando-o um ser capaz de entender de forma crítica a sociedade que o cerca e sua cultura.

Para a criança, a imaginação faz parte do seu espaço de liberdade é nesse espaço que a criança pode utilizar de reações sejam elas possíveis ou não para realizar seu pleno desenvolvimento (GIRARDELLO, 2011, p. 76). Em meio ao brincar e imaginar a criança constrói, molda e faz arte com esse novo mundo recém-criado por ela. É usando sua imaginação que a criança nos dá acesso ao seu espaço de brincar nos permitindo assim que façamos parte de seu mundo mesmo que por pouco tempo. Usando a imaginação a criança vislumbra novos conhecimentos e tem uma real necessidade dessa emoção imaginativa que vive por meio do brincar.

Desta forma no Brincar constitui-se a principal forma da criança ser, estar e se relacionar com o mundo. É através do brincar que as crianças pequenas constroem o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações do seu mundo imaginário e, assim, expressando seus sentimentos.

O brincar é uma ferramenta eficiente que envolve as crianças nas instituições de educação infantil, pois brincando a criança comunica-se, verbaliza e internaliza novos conceitos e desta forma se desenvolve.

No documentário (TERRITÓRIO, 2015) que pude conhecer em duas disciplinas (Atividades Lúdicas em Início de Escolarização e Arte, Pedagogia e Cultura), nota-se a importância do brincar e da imaginação para o desenvolvimento infantil e suas diversas áreas.

Ressalta-se aqui a importância da imaginação para a educação das crianças que vai bem mais além da indicação de recursos, podemos como educadores usar a imaginação de formas diferentes a ponto de surgir suas habilidades de se envolver com o faz de conta e fantasiar para o desenvolvimento do ensino.

Em nossa geração atual se discute o fato que as crianças não brincam mais e que não utilizam a sua imaginação. As crianças continuam a brincar, mas nos espaços urbanos com maior desenvolvimento o brincar ocorre de uma forma racionalizado e modelado.

A construção de prédios com áreas de lazer acabam que por reduzir o espaço. E fazendo com que brinquem como os meios eletrônicos e afins ao qual possam ter acesso.

As brincadeiras em conjunto nesses espaços urbanos ocorrerem mas com medida mas ainda e possível vermos brincadeiras de jogos de futebol, pega-pega, pique esconde dentre outras.

Diferente as crianças que ainda tem um espaço de brincar mais amplo nas pequenas cidades ou em locais de moradias onde o espaço para as brincadeiras são mais vastos. As brincadeiras das crianças nesses espaços é muito rica além de diversa.

As crianças não brincam da mesma forma que as gerações passadas. Mas precisamos manter viva as brincadeiras de rodas, as musicas, as historias ensinadas em nossa infancia.

O ludico tem um estreita relação com a cultura e a sociedade na qual está inserida e o brincar nos espaços urbanos tem suas características próprias. Elas hoje utilizam seus recursos atuais e muitas das vezes tem as tecnologias como ponto de partida para usufruir de sua imaginação no meio em que se encontram.

A brincadeira atua como expressão e forma de significado de mundo. Possibilita a exploração de lugares e de novas situações, além de permitir à criança a representação de criação e realidade.

Percebe-se o quão fundamental é a compreensão da imaginação no ensino e aprendizado das crianças para o melhor desenvolvimento. Segundo Girardello (2011), a imaginação faz com que a criança crie cenários, espaços e personagens. Podemos utilizar um exemplo desse uso da imaginação e criação citando aqui Nicolas, uma criança que acabou de completar 4 anos e seu imaginário sempre foi estimulado.

De dia estávamos em casa fazendo uma mudança e eis que ele chega com uma caixa e pede para que eu entre nela. Ao ser questionado ele diz que a caixa é seu ônibus e então depois de entender o objetivo de sua brincadeira, embarcamos e seguimos a viagem. Compreende-se por meio do texto de Girardello (2011) que a família tem papel fundamental para o desenvolvimento da imaginação.

Não se pode exigir esse processo de desenvolvimento somente do educador escolar, mesmo porque ainda temos um longo caminho no espaço educacional para que se utilize a imaginação no processo de ensino e aprendizado. Se faz necessário que tenhamos uma pedagogia da imaginação para que assim possamos estimular primeiramente nossa visão sobre a imaginação.

Temos algumas áreas de estudos como filosofia, psicologia e pedagogia exemplos de que existe de fato uma real necessidade de que ocorra o florescimento da imaginação da criança.

Devemos então aproveitar a imaginação e desenvolver na criança o contato com a arte. Sabendo que o contato da criança com arte seria a melhor forma de evitar que ocorra o congelamento do seu pensamento imaginário, fazendo assim que chegue até a sua vida adulta. Precisamos encorajar nossas crianças para que possam ter acesso a arte não de forma obrigatória, mas que ocorra envolvimento para que se sinta engajada que tenha significado para ela crie identidade e que tenha pertencimento sobre o tema tratado.

Evidenciando que a melhor forma de educar e cuidar da criança é criar situações que promovam as vivências das diferentes linguagens e aumente o seu repertório cultural. Criando um

ambiente que de a oportunidade de maiores vivências.

E foi pensando nisso que acredito que seja necessário que as crianças, já na educação infantil, tenham acesso às obras de artes que tragam o espaço infantil representado, para que assim ela se sinta parte. Temos diversos artistas que tratam dessa temática em seus quadros, Aldemir Martins, Cândido Portinari, Edward Potthast, Ivan Cruz, Kay Carain, Milton Dacosta, Ricardo Ferrari dentre outros. Sabe-se que a experiência com a arte exige um tempo e que essa imersão dentro do ensino na arte torna-se benéfica para a vivência imaginária da criança. Temos um trabalho a longo prazo para ser realizado nesse processo de ensino, sabendo que a imaginação é um processo que pode ocorrer de forma lenta, mas com resultados positivos duradouros.

A criança tem na imaginação a capacidade de um olhar além do real, como se atravessasse uma janela, pensando aqui no livro *Alice através do espelho*. Esse livro foi publicado seis anos após o primeiro do gênero, em 1871. Não tinha lido e confesso ter sido uma excelente surpresa a leitura. Carroll (1832-1898) era professor de matemática e, em suas aulas de xadrez para Alice Liddell, sua inspiração para o personagem do livro, percebeu um enredo ideal para continuar sua história. Já pensou ver tudo pelo lado contrário? Exercitar a inversão do lógico.

O livro estimula a imaginação e eu como educadora acredito muito que devemos fazer esse estímulo diário com as crianças. Usar do campo da imaginação para aplicar o ensino da arte na educação infantil torna se essencial para que tenhamos resultados a médio e longo prazo. Com esse olhar a criança pode viabilizar um plano de possibilidades. Com isso, temos uma excelente oportunidade para realizar o trabalho educativo.

A criança inserida no espaço da imaginação cria oportunidades de acordo com seu tempo. Em muitas situações temos crianças em seu momento de devaneio, mas isso não quer dizer que ela esteja com a mente vaga.

Em sua grande maioria estão em seu processo de criação e nem sempre precisam da intervenção de um adulto para concluir sua sequência lógica naquele momento. Esse momento é parte fundamental para o desenvolvimento infantil em sua vida subjetiva.

As atividades de faz-de-conta e promoção de atividades culturais = brincadeiras. A brincadeira é uma atividade séria.

1.3 A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

Como adultos, devemos ser mediadores de uma forma equilibrada nesse processo, buscando uma melhor qualidade de vida da criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 26), o professor deve incentivar “[...] a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social” [...], bem como deve garantir experiências que “[...] promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais [...]” (BRASIL, 2010, p. 25). Ou seja, o professor será um mediador do conhecimento, sendo ele responsável em elaborar atividades que proporcionem as crianças a construção de novos saberes.

Necessário que as crianças desfrutem de um ambiente familiar com rotinas estruturadas e com adultos apoiadores que valorizem sua curiosidade e seu processo de faz de conta. Certamente, desta forma, teremos crianças com uma vida imaginativa mais prazerosa. Precisamos de educadores que busquem reinventar-se a cada dia, para que assim abram espaço para que em sala de aula as crianças possam dar seguimento em seu desenvolvimento imaginário.

Nota-se que mesmo com o avanço das tecnologias ainda temos o estudo da imaginação com algumas dificuldades já que não se dispõem de estudos específicos, tendo a imaginação com esse ar de mistério a ser desvendado.

Voltando a falar sobre o ensino da arte, uma criança que tenha já na educação infantil o estímulo à imaginação já terá então uma contribuição para que retire esse preconceito de que a razão e emoção não caminham juntas nesse processo. Enfatizo que se faz necessário trabalharmos a imaginação e a arte uma vez que geram interrogativas e alternativas, podendo ser uma das maiores ferramentas na busca do conhecimento.

A imaginação infantil é um modo de ver bem mais além é uma forma de intensificar a experiência do olhar para o mundo. É possível como educadora utilizar de forma favorável a imaginação infantil e criarmos melhores condições para o ensino. Desta forma para seu desenvolvimento pleno precisamos dar à criança espaço e liberdade para que ela produza de forma livre e usando sua imaginação para concretizar suas ideias que possam contribuir em sua aprendizagem.

O professor precisa dar oportunidades para que a criança expresse- se de forma espontânea, sendo importante que consiga ao mesmo tempo analisar o contexto da atividade e quais os benefícios ela trará para o desenvolvimento da criança.

As crianças gostam de brincar de faz de conta , cantar , dançar; gostam de se envolver com massinhas, tintas, papeis e tesoura. Gostam de fazer arte e divertem se nos momentos em que podem vivenciar e experimentar a arte.

Acredito que como educadora devemos tirar proveito do processo de imaginação e permitir que as crianças façam suas produções artísticas, já que elas dispõem de uma espontaneidade maior o que torna um facilitador para suas expressões. Utilizar o seu espaço de brincadeiras, apresentando obras que tragam pertencimento e permitam assim que as crianças se comuniquem de forma clara em suas produções.

Faz se necessário que tenhamos planejamento de aulas para o ensino da arte de uma forma ampla contemplando todas as áreas de conhecimento para que as crianças liberem suas inibições, utilizem de sua criatividade, imaginação e desenvolva autoconfiança.

O ensino da arte faz parte do desenvolvimento humano e por essa razão acredito que favorece a aprendizagem produtiva.

A junção da leitura de textos que abordam a infância e a arte ao longo do semestre fizeram com que como futura educadora tivesse maior interesse em conhecer e desenvolver essa área de conhecimento.

Entendo que podemos desenvolver o ensino da arte e imaginação na educação infantil e que podem existir várias maneiras de trabalharmos esse tema com as crianças, desenvolvendo desde a primeira infância o gosto pela arte. Podemos realizar recriações de obras, quebra cabeças, jogos coletivos que incentivam a socialização.

2. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGULAMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO

2.1 CONSTITUIÇÃO 1988

A repensar, a (re) significar seu trabalho, sua prática docente junto às crianças e suas famílias. A Constituição Federal de 1988, conforme pode ser observado no seu artigo 227, determina que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 172).

As manifestações de 1988 trouxeram como resultado a determinação na Constituição Federal da República Federativa do Brasil, que no art. 205 destaca que a educação é direito de todos, o Estado e a família em ação conjunta com diversos setores sociais têm por obrigatoriedade promover o desenvolvimento integral do indivíduo, equipando-o para o desempenho da cidadania e dando a ele competência para inserir-se no mercado de trabalho. Segundo o art. 208, no inciso IV o “atendimento em creche e pré- escola às crianças de 0 a 6 anos de idade“ ficará como responsabilidade do Estado.

2.2 LDB 1996

A Educação Infantil torna-se notória em nosso país com a LDB 9.394 (BRASIL, 1996). Representa um avanço essencial para a área pois a Educação Infantil de uma forma global não era muito admirada e não se tinha por parte dos governantes interesse por essa fase educacional. O

surgimento de muitas instituições infantis para atender crianças da classe trabalhadora no país tornou-se "deposito de crianças", onde se cuidava e não educava, não tinha ali troca de conhecimento, não tinha ensino-aprendizagem, era tão somente um lugar para passar o tempo enquanto seus pais estavam fora durante o dia.

Essa conquista se torna possível graças aos embates que ocorreram entre sociedade civil e o poder legislativo/executivo. A sociedade civil busca um Estado de direitos; o executivo buscava minimizar a participação do Estado nas ações de políticas sociais.

Um procedimento marcado por diferentes acordos resultantes da comunidade civil, acompanhando o modelo histórico das transformações no país concluiu que a educação infantil deve ser ofertada em creches para crianças com idade de 0 a 3 anos e em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos. Para a Educação Infantil a nova LDB caracteriza um marco pois passou a delegar os municípios a responsabilidade desta faixa etária de ensino e estipulou um curto período de tempo para que se adaptassem, organizassem e assumissem a educação infantil em seus sistemas de ensino.

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos (BRASIL, 2016).

LDB de 1996 trouxe uma nova concepção da educação infantil definindo a como uma educação realmente direcionada para a criança, apreciando a criança como sujeito social de direitos, buscando fazer com que essa etapa seja feita de forma efetiva para que o processo educacional de início nesse ciclo e que deve sim ser mantida pelo Estado já que temos a educação infantil hoje compondo a primeira etapa da Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 (BRASIL, 1996), ao determinar a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, vem afirmar a importância de se articular o cuidar e o educar da criança, o que representa um avanço na superação do caráter assistencialista, ainda evidente nos anos anteriores à promulgação da Constituição (BRASIL, 1988).

A partir de então, busca-se delimitar o campo específico da Educação Infantil, estabelecendo sua terminologia, definindo o que são suas instituições e apontando seus objetivos relativos ao direito à educação da criança. Portanto, pensar na educação infantil é pensar na criança, na sua subjetividade; é pensar no seu desenvolvimento pleno, harmonioso e sadio, aspectos de fundamental importância para sua formação como sujeito e cidadão, o que aponta para a instituição de educação infantil como lugar de cuidado e educação, ou seja, com relação à criança pequena, significa dizer que educá-la é algo integrado ao cuidá-la.

Desta forma ao determinar que a educação infantil passa a compor o ciclo de educação básica estabelece que as instituições que atuam com essa faixa etária, sejam elas no âmbito

público, particular com fins lucrativos ou sem fins lucrativos tornem se responsáveis junto a família pelo incentivo ao desenvolvimento das crianças, estendendo suas experiências e conhecimentos, além de garantir a higiene e a saúde.

2.3 RCNEI 1998

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), compreende a identidade como uma marca ímpar de cada pessoa, que as diferencia, como nome, características físicas, história de vida e modos de ser. A concepção das identidades, de acordo com o Referencial (BRASIL, 1998), é contínua e ocorre nas relações estabelecidas com os outros, por meio da imitação e da diferenciação ou oposição. As primeiras relações se dão no meio familiar e, logo depois, juntamente na sociedade e na instituição de Educação Infantil, no caso das crianças que a frequenta.

Tornou se um marco reforçando a importância da Educação Infantil. Composto por (três) volumes, organizados da seguinte forma: o primeiro volume é o documento “Introdução”; o segundo é o documento “Formação Pessoal e Social” e o terceiro é o volume “Conhecimento de Mundo”. Seu intuito é auxiliar como um guia de reflexão de carácter educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam exatamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a pluralidade cultural brasileira.

Apresenta um breve histórico sobre as creches e pré-escolas. Enfatizando a ideia da necessidade de integração entre cuidar/educar afirmando que educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, RCNEI, 2002, p. 23).

Concorda que ao brincar, os objetos, espaços e atos têm significado simbólico e as crianças recriam acontecimentos vivenciados anteriormente. Com a adoção de um papel, as crianças agem de maneira não literal, ações cotidianas são substituídas pelas características do papel assumido (BRASIL, 1998). Dessa forma, a imitação de papéis contribui para a interiorização de alguns modelos adultos, em diferentes grupos sociais. Ao interpretar papéis, as crianças precisam conhecer suas principais características. Para isso, necessitam conhecer alguém ou algo, a partir de experiências vividas. No brincar, as crianças vinculam os traços dos personagens assumidos com suas competências e estabelecem relações com outros papéis. Podem generalizar esses aprendizados para outras situações da vida (BRASIL, 1998). Sendo assim, ao interpretarem os papéis de mãe, pai, filho, monstro, namorados, médica, como apresentado nos resultados, as crianças experimentam diferentes atitudes, vozes e posturas, ao interiorizarem modelos.

Reforça que a criança é entendida como sujeito social que está inserida na sociedade e faz parte de um núcleo familiar que lhe dá referência e, conseqüentemente estabelece múltiplas relações.

Assim, buscando fundamentação teórica no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), em especial o terceiro volume – Conhecimento de Mundo. Por meio do conhecimento de mundo, a criança deve ser capaz de construir diferentes linguagens, conduzidas por seus educadores, de modo que possa compreender a diversidade cultural de nosso país.

Nesse sentido, buscará conhecer a concepção de arte que orienta esse professor em sua prática bem como compreender o lugar que a arte ocupa no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena que frequenta a instituição de educação infantil. A presença da arte na educação infantil pode colaborar no processo de desenvolvimento da criança ao estimular sua autonomia, contribuindo na formação de sua identidade, oportunizando espaços de socialização, dando-lhe liberdade para expressar-se, imaginar, criar, sentir, emocionar-se, desenvolver sua coordenação motora, dentre outras.

Pensando no importante papel que a arte pode desempenhar no contexto da Educação Infantil vale aqui destacar que a escolha da temática Arte na Educação Infantil surgiu durante o desenvolvimento da disciplina Arte, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Brasília – UnB, durante o primeiro semestre de 2020.

A própria experiência vivenciada durante as aulas de Arte e o nosso envolvimento nas atividades artístico-pedagógicas propostas pela professora dessa disciplina gerou a curiosidade em conhecer melhor e com mais profundidade a importância da arte para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nessa perspectiva, a relevância na (re) afirmação da importância da arte no âmbito escolar, principalmente na Educação Infantil, para além das práticas simplistas e tradicionais, ainda presentes no contexto educacional infantil atual.

Nesse sentido, a possibilidade de uma prática educativa em arte capaz de ir além do confeccionar cartazes, murais, lembrancinhas em datas cívicas ou comemorativas, colorir, pintar desenhos prontos, ilustrar capas de trabalhos de outras disciplinas deve estar na proposta pedagógica da escola, ao contemplar ações e práticas educativas em arte que promovam o desenvolvimento e as aprendizagens pretendidas para essa faixa etária atendida.

A presença da arte na escola, em suas múltiplas linguagens, deve proporcionar um ambiente que considere as necessidades e interesses próprios da criança, despertando-lhe a curiosidade, oferecendo-lhes possibilidades para experimentar, criar, imaginar, sensibilizar-se e brincar na interação com outras crianças e com o adulto.

E o educador tem papel fundamental na condução desse processo. Segundo Ostetto (2011), na educação infantil é necessário usufruir de diferentes linguagens, a fim de trabalhar todos os

sentidos da criança, investigando sua imaginação, incentivando-a e despertando nela a descoberta de suas capacidades e, o professor, nesse contexto, através do diálogo e do estímulo, tem um papel fundamental nesse processo de criação artística da criança. Com a certeza de que o objeto investigado não se esgota neste trabalho, sua contribuição está na possibilidade de abertura de novos caminhos e novos desafios que estimule o debate em torno da Arte no contexto da Educação Infantil.

Desse modo, é de suma importância que o educador infantil esteja atento às necessidades da criança, oferecendo-lhe estímulos diversos, levando-a a apropriar-se da linguagem, de brincadeiras, jogos, entre outros.

Com relação ao brincar, segundo Vigotski (1933) trata-se de uma atividade de forte caráter social, que possui elementos que favorecem o desenvolvimento cultural, levando a criança à compreensão da realidade.

Pensando na instituição de educação infantil como lugar e espaço do cuidar e do educar, e na criança como um ser em processo de desenvolvimento, é necessário um olhar atento para cada conteúdo a ser trabalhado e desenvolvido na escola, pois cada área de conhecimento tem sua importância e objetivos definidos no processo de aprendizagem da criança. E, dentre as áreas de conhecimento que devem fazer parte do cotidiano da educação infantil está a de Arte e suas múltiplas linguagens.

2.4 DCN 2010

Apresentado em 2010, as Diretrizes (2010), declara que o atendimento em creches e pré-escolas é um direito social das crianças conforme a Constituição de 1988, reconhecendo a educação infantil como dever do Estado com a educação, destacando que este processo contou com a participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, entre outros como também da luta dos próprios profissionais da educação, que acreditavam na necessidade de uma educação infantil que ultrapassasse a concepção de mera cuidadora de crianças.

Desde esse tempo novas convicções de educação infantil foram organizadas, favorecendo a percepção e o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

As Diretrizes objetivam estimular as discussões sobre a prática pedagógica que melhor atenda o trabalho junto às crianças. Reconhecendo as crianças como sujeito de direitos e entendendo que ela deve estar no centro do processo educativo e do planejamento curricular reforçado no artigo 4º que afirma que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2009, art. 4º).

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil define este nível de ensino como a 1ª etapa da educação básica, voltada para a educação de crianças de zero a 5 anos, podendo funcionar em período integral ou parcial.

As Diretrizes estabelecem que o currículo a ser desenvolvido capaz de “articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2010).

No que se referem aos princípios, o referido documento enfatiza as questões éticas, políticas e estéticas.

Considerando a função que a proposta pedagógica desempenha na formação da criança e na orientação da ação docente, as Diretrizes a concebem como forma de “garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Neste sentido, este documento deve se preocupar em planejar ações que garantam o trabalho coletivo, a organização de materiais, bem como os espaços e tempo de acordo com as atividades, destacando:

A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América (BRASIL, 2010).

É um documento que pode colaborar para que os objetivos estabelecidos para a educação infantil possam ser alcançados, desde que as práticas dos professores e gestores busque garantir e propiciar o que é determinado por lei às crianças ,visando o seu desenvolvimento integral como pessoa.

Sendo necessario desenvolver propostas e práticas que propiciem respeitar a criança como sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2010).

Estabelecendo diretrizes para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento da criança sem o objetivo de seleção promoção ou classificação.

Dentre os princípios reafirmados percebe se o contante reconhecimento da subjetividade da infancia ,como fator importante para a formação da criança. As diretrizes possuem elementos que visa coneitos de alteridade que reconhece a criança como sujeito estabelecendo princípios que devem ser observados, valorizados e recohecidos as especificidades de cada criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as brincadeiras e as interações devem ser eixos norteadores das propostas curriculares da Educação

Infantil.

Nesse documento orientam que as propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil garantam a convivência e relação com as outras crianças, além da brincadeira, saúde, liberdade, proteção, apropriação de conhecimentos. Sendo assim, as crianças que brincam juntas são capazes de criar detalhes ao brincarem e brincam por muito tempo, sem perderem o interesse.

2.5 PNE 2014-2024

O Plano Nacional da Educação, sancionado para entrar em vigência por um período de dez anos, compreendido entre 2014 e 2024, “determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional” (BRASIL, MEC, 2014). Tal plano, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, é organizado em quatro grupos, a saber:

O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior (BRASIL, 2014).

Constam na promulgação da Lei, um adendo sobre as 20 metas a serem atingidas no período de 10 anos. Sendo assim, foi elaborado um documento que informa cada meta e suas estratégias.

Com a intenção de criar caminhos para a elaboração de planos estaduais e municipais de educação, este Plano Nacional de Educação apresenta 20 metas a serem alcançadas ao longo da década anteriormente assinalada, que 30 são norteadas pela incorporação dos princípios “do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias” (p. 9).

O Plano Nacional de Educação(PNE 2014-2024) propõe que o atendimento chegue em 50% desse público, o que representa uma ampliação para 6 milhões de matrículas.

Censo 2016 divulgados pelo INEP indicam que no período de 2011 a 2016, as matrículas em creche cresceram 56,6%. Há 64,5 mil creches no Brasil.

Na faixa etária adequada à pré-escola (4 e 5 anos), o atendimento escolar é de 84,3% (77,3% e 91,4% para as populações de 4 e 5 anos, respectivamente). Há 105 mil instituições que oferecem pré-escola no Brasil e atendem a 5 milhões de alunos, 24,3% dos alunos da pré-escola frequentam a rede privada que detém a maior participação da iniciativa privada em toda educação básica.

O PNE ao tratar da proposição de uma educação para crianças de 0 a 6 anos, assume uma concepção que integra creches e pré-escolas. Todavia, percebe-se a continuidade de um tratamento discriminatório para as creches, isto é, para as instituições de atendimento de crianças de 0 a 3 anos, para as quais se mantêm as mesmas prerrogativas dos planos anteriores.

Em que pese os avanços, os cenários no âmbito das lutas de força pelo controle das políticas públicas ainda não permitem a garantia de um padrão de qualidade para a educação infantil. Convivemos com a perda de direitos das crianças de 4 a 6 anos, quando se admite para elas a Educação Infantil em período parcial. Ainda há um número significativo de professores que ainda não têm nível superior, demarcando também o desequilíbrio regional em relação à Educação Infantil.

2.6 BNCC 2018

A BNCC surge num momento político e econômico delicado do país e não trata apenas de um documento normativo, mas também de questões ideológicas e políticas. A Base Nacional Comum Curricular defende uniformizar os conhecimentos fundamentais que os educandos Educação Básica devem desenvolver ao longo da vida escolar. A organização do currículo escolar compreende temáticas de aprendizagens e metodologias que deverão ser usadas no decorrer das etapas da vida escolar dos educandos, proporcionando que aproveitem o cenário social em que estão inseridos e ampliem as competências para as vivências sociais. Nesse contexto é que a Base Nacional Comum Curricular foi elaborada, porque é um documento que recomenda diretrizes de como desenvolver os currículos nas instituições de ensino do Brasil. A partir de 2018 começou a introdução que se propõe essenciais alterações e avanços no ensino.

A BNCC tem como propósito básico indicar os assuntos e argumentos primordiais que o educando deve ter em sua vida escolar, instruindo para incitações dos distintos cenários em dos diversos cenário coletividade. É com essa compreensão que começa o documento oficial da BNCC (BRASIL 2018, p 5): A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento regulamentador que determina o conjunto fundamental e gradual de aprendizagens primordiais que os educandos necessitam ampliar ao longo das fases e modalidades da Educação Básica.

A BNCC assegura que:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018).

Visando ser um instrumento para colaborar com a criação de um plano de ação e permitir a participação da comunidade escolar em seu desenvolvimento. Porém, estipulou dez competências que protegem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades em cada área de conhecimento na educação básica.

Para a educação infantil apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Procura refinar na criança a habilidade de dominar conceitos tradicionalmente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.

Demonstrar interesse intelectual, indagar, ponderar e esclarecer problemas nas inúmeras áreas de conhecimento; ter contato com várias expressões artísticas e culturais locais e mundiais; ser capaz de utilizar a linguagem verbal, não verbal, artística, motora e partilhar experiências e sensações; tornando-se agente do seu desenvolvimento e transmissor de conhecimentos. Sendo organizado por faixa etária para cada campo de experiência.

Diferenciar as variedades culturais, experiências de vida para o seu desenvolvimento como sujeito pertencente a uma sociedade. Os sentimentos, emoções, habilidades de colaboração e trabalho em equipe respeitando as diferenças opinativas, como também culturais e sociais.

Consequentemente, ser capaz de tomar decisões para o bem comum com responsabilidade e respeito mútuo serão desenvolvidos ao longo do processo.

As competências são fundamentadas na LDB (BRASIL 1996, p. 26) que justifica a consciência entre aprendizagens essenciais e conteúdos mínimos ensinados. O currículo da Educação Infantil deve ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

As crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo.

A BNCC reafirma a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, DCNEI/2010).

As interações e brincadeiras são os eixos de sustentação de toda a prática pedagógica. As interações com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento.

Desenvolver atividades brincantes pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências.

A BNCC se apoia em dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Ao estabelecer a formação e o desenvolvimento humano global como um de seus fundamentos, a BNCC assume uma visão plural, singular e integral da criança, nos aspectos biopsicossociais e afetivos. Isso significa que as crianças devem ser preparadas para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades, ter autonomia para tomar decisões e, ainda, aprender a aprender.

Essa visão da criança não se concretiza por meio de práticas pedagógicas que privilegiam apenas a transmissão ou o acúmulo de informações. E é nesse ponto que se destaca o desenvolvimento de um currículo orientado por competências o segundo fundamento pedagógico da BNCC.

A BNCC apresenta dez competências gerais que devem ser desenvolvidas por todos os alunos ao longo da Educação Básica.

Para a educação infantil são seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

Apresenta cinco campos experiências onde a criança pode aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Que são organizados por faixa etária (bebês, crianças muito pequenas, crianças pequenas) para cada campo de experiência. Cada campo tem sua característica e área de desenvolvimento.

O Eu, Outro e o Nós, trabalha com as experiências que envolvem a identidade e a subjetividade. O foco é o desenvolvimento social e pessoal da criança. São analisadas as maneiras como ela se relaciona consigo mesmo e com os outros (professores, pais, colegas de turma).

Esse período tem uma grande influência na personalidade do indivíduo, porque contribui para o início do autoconhecimento e da capacidade de respeitar o outro. Conviver com as diferenças é imprescindível para o cidadão compreender as diferentes formas de comportamento e de pensamento presentes na sociedade.

A escola, nessa fase, deve ajudar a criança a ter uma imagem positiva de si. Além disso,

precisa fazer com que ela tenha autoconfiança para vencer os obstáculos e as dificuldades no começo da infância.

É possível trabalhar com a gravação de vídeos curtos em que as crianças prestam depoimento sobre si mesmas e as ações feitas em sala de aula.

Corpo, gestos, movimentos, as atividades desse campo destacam a experiência dos alunos com os diferentes movimentos artísticos, científicos e culturais. Elas também incluem um contato mais próximo com a música e a linguagem visual. Além de enfatizar a escuta, os trabalhos são dirigidos para aumentar o repertório musical e fazer com que a criança desenvolva o senso crítico para escolher os estilos musicais que mais despertam interesse.

Os alunos passam a conviver mais com instrumentos musicais e canções tradicionais de festas populares. Também são promovidas iniciativas para eles conhecerem manifestações culturais ligadas ao campo visual, como: desenho, fotografia, pinturas, esculturas, modelagem.

Para despertar a criatividade, as escolas podem promover brincadeiras em que as crianças produzam sons com o próprio corpo ou com objetos ao redor. Isso vai ajudá-las a diferenciar facilmente os sons agradáveis daqueles que as incomodam.

A tecnologia também pode ajudar com tablets os alunos podem por meio de aplicativos praticar o desenho. Na internet, também estão disponíveis músicas que fazem a alegria das crianças.

Escuta, fala, pensamento e imaginação, de todos os campos de experiência na educação infantil, esse mostra como a linguagem oral é indispensável para a boa convivência e a compreensão de tudo que acontece ao redor. As crianças são estimuladas a conversar sobre as histórias contadas em sala de aula e a participar de brincadeiras (cantigas de roda e jogos cantados), em que a oralidade tem uma grande influência na dinâmica.

Por meio de leitura de livros, os alunos passam a ter contato com diversos personagens em vários contextos. Isso contribui para desenvolver atividades voltadas para a imaginação, como criar uma pequena história a partir do que foi trabalhado em sala de aula. Assim, o aluno trabalha com a criatividade ao visualizar novos personagens e até um final diferente para a obra. Elaborar novos cenários e pensar nas emoções que uma história provoca são fatores vitais para a criança desenvolver a capacidade de raciocínio.

Dependendo do nível de aprendizado da turma, o professor pode pedir para os alunos escreverem e lerem uma nova história. A medida vai estimular não apenas a criatividade, mas também o compartilhamento de experiências.

Hoje, há muitos livros digitais à disposição. Os colégios podem incentivar a leitura em casa. Assim, os pais podem no celular ou no tablet contar uma história para os filhos e interagir com eles. Esse processo contribui bastante para o aprendizado e a formação de novos leitores.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, as iniciativas estão voltadas para criar uma ideia de espaço (perto, longe etc.) e uma maior compreensão do movimento corporal

(para frente, para trás etc.). Há também um direcionamento para as crianças terem uma maior percepção de tempo (dia, noite e estação do ano).

Nesse campo, as escolas abordam a questão cronológica das atividades, mostrando o significado de termos, como ontem, hoje, amanhã etc.

Esse processo tem como meta fazer com que as crianças compreendam a sequência de fatos relacionados com a vida delas.

Além disso, colabora para que elas tenham uma melhor noção de rotina. Por exemplo, uma família cria um calendário de ações que o aluno realiza durante a semana.

De segunda a sexta-feira, a criança precisa se arrumar até as 12 horas para ir à escola. No final de semana, ela pode almoçar até as 13 horas. Fazer com que os alunos tenham consciência de organização temporal vai ajudá-los a desenvolver as tarefas com mais tranquilidade.

No campo mudanças, a questão do tempo é trabalhada para mostrar que a sociedade passou por muitas mudanças ao longo da história. Essa iniciativa pode ser feita explicando como as pessoas faziam para se comunicar antes da internet ou mostrando como o ser humano se locomovia quando não existia o carro nem avião.

Nesse campo, também existe um direcionamento para entender as operações matemáticas. A medida propicia ao aluno compreender, por exemplo, o número de cartas necessárias para participar de um jogo e como ele pode repartir os brinquedos com os amigos.

Com planejamento e criatividade, as escolas podem desenvolver projetos interessantes com base nas características dos campos de experiência na educação infantil. O mais importante é possibilitar que as crianças tenham um aprendizado consistente, voltado para a formação do senso crítico e a capacidade de se relacionar com o outro.

3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na infância que temos formas diversificadas de nos desenvolver de (re) conhecer o mundo e seus sentidos. Seja na pintura, nos recortes, desenhos, nas descobertas das cores ou apreciando uma música somos capazes de brincar e interagir com o mundo que nos cerca. O desenvolvimento vai bem mais além do que colorir desenhos, aprender as cores e brincar com massinhas, o incentivo a criar, usar a imaginação no ambiente escolar cresceu nos últimos anos e o ensino da arte na educação infantil passou a ser considerada parte fundamental do currículo escolar.

A arte estimula a criatividade dos alunos e possui uma função muito importante, trazendo inúmeros benefícios para o aprendizado da criança.

O contato com essa área se faz de suma importância para o desenvolvimento das habilidades motoras e quando bem desenvolvida, contribuem principalmente para o amadurecimento de habilidades cognitivas.

Sendo assim, o ensino da Arte observa a relação homem mundo, homem trabalho, homem lazer e homem arte, com o compromisso de transferir o saber em arte a todos os educandos, instruindo e ensinando a respeitar a diversidade cultural.

De acordo com Barbosa (2020) a disciplina de Artes, antigamente “Educação Artística”, atravessou diversos obstáculos na educação no Brasil. Em inúmeros momentos essa disciplina era frequentemente rotulada como a disciplina de desenhos soltos na rotina escolar. Moveu-se ao mesmo tempo com as aulas de desenho geométrico buscando reconhecimento de outras disciplinas. Contudo nem tudo a respeito à essa história é nítido de apreender, pois, segundo Barbosa (2020, p. 13):

A principal dificuldade para a realização deste trabalho foi a ausência de fontes de informação, uma vez que não há nenhum estudo sobre a evolução do ensino da arte na escola primária e secundária no Brasil, nem sequer um estudo mais geral sobre ensino da arte em nível superior no século XX.

Barbosa (2020, p. 18), confia na capacidade da arte ao afirmar que:

Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

As descobertas aliadas ao protagonismo e a criatividade da criança na arte é capaz de ativar muitas competências, pois torna se uma ferramenta para expressar percepções acerca do mundo e ajuda as crianças a descobrirem o funcionamento da sociedade e atribuir sentido às coisas que fazem parte do seu universo e do seu cotidiano.

As atividades que antecedem a alfabetização formal são responsáveis por despertar os sentidos da visão, audição e tato, além de trabalharem a imaginação de maneira intensiva.

A arte é uma forma de viajar, estudar artes desde as series iniciais é permitir que os estudantes tenham acesso às diversidades artísticas. E com esse acesso desde a partir da educação infantil é possível ter o desenvolvimento de habilidades que a criança terá tendo contato direto com suas emoções e poderá ter a oportunidade de compreender, indo além de um momento de entretenimento de inventar e brincar.

Encontrando assim um caminho capaz de fazer com que entenda o contexto histórico ao qual está inserida tornando possível perceber a realidade que a cerca com outros olhos. Tornando se assim seres autênticos capazes de expressar se.

A arte na educação infantil oferece todas as condições necessárias para conhecimento da história e não se resume em facilitar que a criança absorva conteúdos de forma criativa e lúdica.

É preciso explorar a imaginação e a criatividade das crianças, fazendo com que elas tenham autoconhecimento domínio sobre as próprias emoções e capacidade de desenvolver um olhar observador e crítico ao nosso mundo e assim poderão atuar como agentes transformadores.

A disciplina de artes deve possibilitar que o educando conheça todas as diversas modalidades artísticas que possa auxiliar na descoberta de novos caminhos. E mais do que isso, é possível afirmar que a arte promove muitos outros benefícios concretos para o crescimento social e cognitivo dos menores e que serão levados para o resto da vida.

Não sendo uma disciplina de preenchimento de espaços vazios mas deve ter uma relação com as demais formando uma parceria na teoria e na práxis. Para que isso ocorra, temos que ter profissionais que queiram romper com a ideia que se tem sobre o ensino da arte até o momento.

Em função das permanentes necessidades previstas na Lei, faz-se necessário que este profissional da Educação Infantil tenha uma formação inicial sólida, ética, responsável e adequada à especificidade de seu exercício docente, como também esteja em constante atualização das suas práticas pedagógicas.

Porque o trabalho do educador na educação infantil exige conhecimentos e qualificações relacionadas desde dos cuidados básicos e primordiais para os educandos e também ser detentor de conhecimentos diversos que proporcionará experiências e vivências que proporcione independência e capacidade de socialização de forma concreta e relevante.

É na Educação Infantil que a criança manifesta suas primeiras experiências, este profissional tem um papel de extrema importância nessa primeira etapa na vida da criança, devendo assim, estar comprometido com sua prática educacional, sendo capaz de responder às necessidades relativas aos cuidados e aprendizagens da criança, quanto dos familiares, como também ser um intercessor entre a criança e o objeto de conhecimento, como destaca o RCNEI:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) descreve o perfil do professor de Educação Infantil da seguinte forma:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional (BRASIL, 1998).

Desta forma, faz-se necessário um educador bem qualificado para a realização do cuidar e do educar na educação infantil.

Segundo Alves (2012), produções artísticas estereotipadas não ativam a compreensão e imaginação da criança, reprimindo o desenvolvimento da sua capacidade imaginativa. Recomenda-se disponibilizar ambiente para desenvolvimento da imaginação dos educandos, rebatendo os

estereótipos, promovendo a produção e não a reprodução, considerando a criatividade, imaginação e singularidade de cada aluno.

Alves (2012) considera que nas aulas de arte, o educador não deve contrariar a produção do educando fomentando o desenvolvimento imaginário infantil, desprendendo por completo de moldes prontos, proporcionando aos educandos a oportunidade de criação, exploração e expectativas, dando asas a sua imaginação.

Estabelecida como direito a pouco tempo a educação infantil é resultado da luta de vários movimentos sociais. A Constituição Federal de 1988 ao ampliar o conceito de escolarização e dando a escolas mais responsabilidade para a garantia do aprendizado fez com que muitas outras conquistas viessem. Surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996) que busca garantir o acesso a educação de forma gratuita e com qualidade. Fazendo com que diversas discussões intensas na área para que outros documentos elaborados. Dando forças para que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que visa normas e orienta o planejamento curricular dando foco nas interações e brincadeiras. Empenhado em assegurar às crianças pequenas no campo educativo-pedagógico, a legislação contida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) tenta garantir aos menores os direitos fundamentais que todo sujeito possui.

Em 17 de dezembro de 1998, é aprovado o parecer número 022/98 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Fazendo referência à evolução dos direitos da criança através dos séculos, conforme destaca Leite Filho (2001, p. 43):

Se por um lado a criança foi considerada como “bibelô”, “bichinho de estimação” ou “adulto em miniatura”, o que pode ter permitido encargos e abusos como os de negligência, o trabalho precoce e a exploração sexual, por outro lado, a ausência de uma definição de criança cidadã trouxe, sem dúvida, como consequência, através das gerações, grandes injustiças e graves prejuízos em relação às responsabilidades do estado e da sociedade civil.

Sendo assim, o parecer aconselha e defende:

Uma política nacional, que se remeta à indispensável integração do estado e da sociedade civil, como coparticipantes das famílias no cuidado e educação de seus filhos entre 0 e 6 anos, ainda não está definida no Brasil. E considera as crianças como sujeitos de direitos e alvo preferencial de políticas públicas. [ao afirmar que] Uma política nacional para a infância é um investimento social que considera as crianças como sujeitos de direitos, cidadãos em processo e alvo preferencial de política públicas (LEITE FILHO, 2005, p. 5).

Em 1999, foram publicadas as DCNEI, que “além de nortear as propostas curriculares e os projetos pedagógicos, estabelecerão paradigmas para a própria concepção destes programas de cuidado e educação, com qualidade” (LEITE FILHO, 2005, p. 6).

Passaram-se dez anos, em 2009 foi reconhecida uma segunda versão das DCNEI, publicadas pelo MEC em 2010. As novas DCNEI destacando que:

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNEI, 2010, p. 12).

Embora tenham ocorridos avanços conquistados no plano do ordenamento legal, educadores, pesquisadores, governantes e em especial professores, precisam ser cuidadosos e lutar para possibilitar as conquistas já obtidas “no papel”, mas que não se efetivaram na realidade. Pois, “as crianças pequenas dependem dos adultos para lutarem e assegurarem seus direitos” (LEITE FILHO, 2005, p. 7).

Assim, de acordo com o que expõe o autor, é essencial que os educadores tenham entendimento do caminho de lutas e conquistas da educação infantil que se concretizaram em leis, colocando as crianças no nível de indivíduo de direitos, isto é, como cidadãs.

Pelo ECA a criança é vista como indivíduo de direitos. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar e de opinar (LEITE FILHO, 2001, p. 32).

Portanto, como indivíduos de direitos que são o educador tem papel fundamental para a sua formação, atuando em prol do processo de aprendizagem, trabalhando questões éticas e sociais.

4. CONCLUSÃO

A arte na educação infantil tem papel essencial para a concepção do indivíduo crítico, concedendo experiências que possam contribuir para a reflexão, desenvolvimento de valores, emoções, sentimentos e senso crítico do espaço que o envolve. Alguns dos pontos positivos para o conhecimento é o reconhecimento de si mesmo e dos outros. Através de algumas atividades artísticas, os educadores são capazes compreender as informações externas estão sendo assimiladas pelas crianças e se elas conseguem entender os comandos que recebem gerando uma atitude autônoma e socializadora.

Nessa perspectiva, a arte deve ser compreendida como uma forma de demonstração e comunicação humana, já que inclui aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, o que lhe imputa interesse fundamental, legitimando sua influência na vida escolar, sobretudo para a criança que frequenta a instituição de educação infantil.

A presença da arte no contexto escolar consolida as relações sociais confirmando para que as crianças ampliem prontamente sua criatividade, sensibilidade e gosto pelas diferentes manifestações artísticas.

A leitura de obras de artes sempre será uma leitura mundo, Barbosa (2009, p. 1) diz que:

A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio

ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.

Por intermédio da arte possui a oportunidade inclusão do educando em sua sociedade, cabe ao ensino da arte a função de educar os leitores de obras artísticas, sendo mediadora entre público e produções artísticas e desse modo entre educando e sociedade. A arte é uma especial. Devendo ser usada para que o educando entre dentro de si mesmo e traga à tona emoções do seu próprio ser. Necessário explorar todas as possibilidades que existem dentro e das instituições e de sim mesmo.

O objetivo é seguir para uma educação eficiente e de qualidade, que componha todas as dimensões do ser humano. O educador deve estimular, incitar, admirar o empenho do esforço do educando.

Os estímulos artísticos ocorrem antes de sabermos ler e escrever, uma vez sendo criança somos autores em potencial desenvolvimento. Nesse ciclo, as atividades de artes darão ricas oportunidades para o desenvolvimento das crianças, uma vez que deixam ao alcance os mais inúmeros tipos de material para concreto para manuseio.

Sendo necessário que o ensino da arte de aos educandos possibilidade de reflexão sobre a sua realidade, que consigam compreender e conhecer o meio aos qual estão inseridos.

O desenvolvimento do ensino da arte deve vincular se as experiências individuais de cada criança e com sua realidade.

Reconhecer que se faz necessário adotadas metodologias que atendam as particularidades de cada criança não é e não será uma tarefa fácil, mas necessita proporcionar uma educação que vise um processo significativo para cada. Para que desenvolvam pensamento crítico diante das questões sociais.

Sendo assim, é imprescindível que as práticas pedagógicas na Educação Infantil revelem um currículo que contemple atividades que envolvam o brincar e ofereça espaços para as crianças terem liberdade de inventar, criar, imaginar e experimentar livremente, a fim de que elas explorem a si mesmas, o outro e o mundo. Isso é muito importante para o desenvolvimento das crianças.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

A formação de professores se dá um desenvolvimento contínuo e o curso de pedagogia é vasto e dando aos que procuram um leque de opções. Diante das várias opções que o curso permite deve-se então buscar mais conscientização e inclusão social nos ambientes de aprendizagem.

A flexibilização curricular nos permitirá promover discussões relevantes para a sociedade e como pedagoga quero estar preparada para esse momento.

Temas como ações preventivas da saúde estarão cada vez mais presentes do que antes e acredito que seja uma das temáticas que mais será abordada diante do nosso novo cenário.

Questões relacionadas aos gêneros e diversidade dentro e fora do espaço escolar, sustentabilidade e uso consciente das tecnologias estão entre as inúmeras possibilidades de conhecimento que devo buscar para que seja uma profissional de excelência.

Sabendo que existe a cada dia a necessidade de estar mais conectada com as mídias é nítido que o processo de aprendizagem passará por adaptações e teremos que usar mais a nossa criatividade para conquistar a atenção dos educandos. Quero usar todo o conhecimento adquirido com jogos, matemática, artes, psicologia e demais disciplinas que cursei ao longo do curso e fora dele também.

Uma aprendizagem ativa para que os educandos participem e absorvam o conhecimento com práticas e experimentações. Ciente de que o aprendizado ocorre de todas as formas no ambiente de aprendizado.

Estarei disposta para ensinar e aprender e creio terei muito mais a aprender com cada um nessa caminhada que seguirei.

Espero um futuro educacional para além do ambiente escolar. Ter a oportunidade de trabalhar as diversidades sejam sociais, econômicas, religiosas, culturais. Ensinar através da arte e dos jogos é um grande desejo.

Analiso a possibilidade de uma pós-graduação em arte, cultura e educação ou em ludicidade e educação: jogos, brinquedos e brincadeiras na sala de aula.

Aguardo um futuro onde os professores tenham mais voz e respeito dentro e fora da sala de aula. O nosso novo “normal” está ainda em adaptação e quem mais precisou se adequar foi o setor educacional.

Busco caminhos que permitam com que eu possa crescer a cada dia e vencer novos desafios. Anseio por um ensino de qualidade em todos os lugares e classes sociais, para que possamos assim ter um futuro melhor para todos.

Almejo ser uma boa professora, mas acima de tudo ser uma professora de “espanto de espanto”. Sendo uma profissional de espanto, terei o entendimento de que o educando requer aprender a pensar, ser estimulado em suas curiosidades.

Alves e Antunes 2011, p. 12) dizem:

Eu estou pensando há muito tempo em propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada, não é professor de matemática, de história, de geografia. É um professor de espantos. O objetivo da educação não ensinar coisas porque as coisas já estão na Internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade.

Não quero ser um depósito de respostas, estas estão de fácil acesso para quem quiser nos livros e na internet. Seguirei com a minha curiosidade viva e estimularei a curiosidade de outros.

Causando no educando o desejo por encontrar respostas e caminhos.

Na Educação Infantil, não se faz necessária a preocupação se formaremos artistas, contudo, precisamos sim favorecer o acesso com a finalidade da formação de leitores, utilizadores do simbolismo presente no ponto de vista da arte. O desejo é de ser uma favorecedora, abrindo portas, janelas e portões para o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Bruna Pereira. **Infância e descoberta**: conhecendo a linguagem da arte, indo de encontro aos estereótipos. 2012. Disponível <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69381>>. Acesso em: 1 out. 2020.
- ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. **O aluno, o professor, a escola**: uma conversa sobre educação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus & 7 Mares, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- BARBOSA, Ana Mae. Processo civilizatório e reconstrução social através da arte. XII Simpósio Internacional Processo Civilizador. Recife: **Anais**, 2009. p. 1-5.
- BARBOSA, Ana Mae. Mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 13-25.
- BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Mec.gov._conhecendo_20_metas. 2014.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. Brasília: MEC, 1998.
- CARROLL, Lewis. **Alice através do espelho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Resumo Executivo 2015**. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-11/diagnostico-da-educacao-infantil--versAo-final---imprimir-este.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. **Proposições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 75-92, maio/ago. 2007.

LEITE FILHO, Aristeo. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, Regina Leite; LEITE FILHO, Aristeo. **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. p. 29-58.

LEITE FILHO, Aristeo. Rumos da educação infantil no Brasil. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11-12, p. 1-10, jan./dez. 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011. p. 79-98.

Território do Brincar. Direção de Renata Meirelles. São Paulo: Instituto Alana, 2015. DVD (90 min.).

VIGOTSKI, Liev Semionovitch. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro: UFRJ, n. 8, p. 23-36, 2008 [1933].